cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.07.18 07:31:32 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 18 de julho de 2023 • Nº 1603 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Arnaldo Niskier

Educação na Carioca

PÁGINA 4

IBC-Br

Atividade econômica cai 2% em maio

A atividade econômica nacional recuou 2% ao longo de maio deste ano. Segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) mensal, que o Banco Central divulgou ontem, considerando o ajuste sazonal, as operações conjuntas da indústria, dos serviços e da agropecuária atingiram o equivalente a 145,59 pontos, contra os 148,56 pontos registrados em abril. Já os dados sem ajuste sazonal apontam que atividade econômica caiu dos 147,82 pontos calculados em abril, para 145,99 em maio. O resultado dessazonalizado, contudo, é 2,15% superior aos 142,92 pontos observados em maio de 2022. Divulgado mensalmente, o IBC-Br mede a evolução da atividade econômica no Brasil, empregando uma metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o próprio BC, o índice "contribui para a elaboração de estratégia da política monetária" do país, mas "não é exatamente uma prévia do PIB". PÁGINA 2

Ataque a Moraes

PF pede que imagens de agressão sejam preservadas

A Polícia Federal pediu a preservação das imagens das câmeras de segurança do aeroporto internacional de Roma para averiguar a conduta de brasileiros que hostilizaram na sexta-feira passada o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e seus familiares. Ainda não houve, no entanto, formalização do pedido de acesso a essas imagens, segundo a reportagem apurou com pessoas que acompanham a investigação. Esse pedido é feito por meio de cooperação internacional. As defesas de envolvidos no episódio têm dito que não partiu deles a hostilidade contra o ministro, e devem ser confrontados com as imagens das câmeras de segurança. PÁGINA 3

Haddad culpa juros extorsivos do BC pela queda da economia

VALTER CAMPANATO/ABRASIL

A desaceleração da economia obtida pelo Banco Central (BC) por meio dos juros altos está dentro do esperado, mas veio forte e afeta a economia, disse ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (**foto**). Ele comentou o recuo de 2% do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) em maio em relação a abril, divulgado nesta manhã pelo Banco Central (BC). "(Está) como esperado (o IBC-Br). Muito tempo de juro real muito elevado. Nós estamos preocupados, estamos recebendo muito retorno de prefeitos, de governadores sobre arrecadação, a nossa mesma aqui", afirmou Haddad no início desta tarde. O ministro voltou a criticar a política de juros altos e disse que taxas reais (juros menos inflação) em torno de 10% ao ano prejudicam a economia. "A pretendida desaceleração da economia pelo Banco Central chegou forte. A gente precisa ter muita cautela com o que pode acontecer se as taxas forem mantidas na casa de 10% o juro real ao ano. Está muito pesado para a economia", acrescentou. PÁGINA 2

Violência

Médica é agredida por pai e filha em hospital

Com mais de 30 anos de profissão, a médica Sandra Lúcia, de 53 anos, agredida domingo, por pai e filha que se negaram a aguardar atendimento no Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, em Irajá, no Rio, contou que nunca passou por esse tipo de violência e está muito abalada com toda a situação. "Eu estou indignada. Sempre trabalhei em hospital público, estou acostumada com a convivência e com as pessoas que dependem do SUS, mas a gente tem um descaso muito grande na saúde. Não temos concursos para os profissionais, não temos mais vigilantes, a unidade tem muitos problemas. Na maioria das vezes nós recebemos agressões verbais pesadas, mas dessa vez foi física", disse Sandra. PÁGINA 4

Bruxelas

Europa anuncia R$ 242 bi de investimentos na AL e Caribe

RICARDO STUCKERT

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou na manhã desta segunda-feira que a União Europeia vai investir mais EUR 45 bilhões (R$ 242 bilhões) na América Latina e no Caribe, como parte do programa Global Gateway. O anúncio aconteceu na abertura do fórum empresarial da cúpula Celac-UE, que acontece até essa terça em Bruxelas, na Bélgica. O evento reúne líderes dos 33 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e os 25 da União Europeia (UE). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**), por sua vez, respondeu que lançará nos próximos dias um novo plano de desenvolvimento para o Brasil. PÁGINA 2

Eleições 2022

PGR pede acesso a postagens de Bolsonaro

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem que as plataformas de redes sociais apresentem todas as postagens feitas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro sobre eleições, urnas eletrônicas e assuntos envolvendo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Supremo Tribunal Federal (STF) e as Forças Armadas. O pedido foi feito pelo subprocurador Carlos Frederico Santos e enviado ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Se o envio dos dados for determinado pelo ministro, as informações vão embasar as investigações sobre eventuais manifestações de Bolsonaro a favor dos atos golpistas de 8 de janeiro e manifestações antidemocráticas antes da data. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: 0,43% / 118.219,46 / 508,92 / Volume: R$ 18.451.288.503 / Negócios: 3.293.425

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
RAIZEN PN N2	4.230	+3.68	+0.150
MRV ON NM	13.23	+2.96	+0.38
REDE D OR ON NM	32.800	+2.63	+0.840
BTGP BANCO UNT N2	32.92	+3.13	+1.00
CVC BRASIL ON NM	3.11	+1.97	+0.06

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
IRBBRASIL REON NM	49.50	−3.15	−1.61
BRF SA ON NM	8.66	−2.70	−0.24
WEG ON NM	35.30	−1.94	−0.70
LOCAWEB ON NM	7.66	−1.67	−0.13
USIMINAS PNA N1	7.42	−1.07	−0.08

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	28.99	−0.21	−0.06
VALE ON NM	67.85	−1.11	−0.76
LOJAS RENNERON NM	17.96	+0.73	+0.13
PETROBRAS ON N2	32.56	+0.03	+0.01
ITAUUNIBANCOPN N1	28.83	+1.94	+0.55

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	34.585,35	+0,22
NASDAQ Composite	14.244,948	+0,93
Euro STOXX 50	4.355,76	-1,06
CAC 40	7.291,66	-1,12
FTSE 100	7.406,42	-0,38
DAX 30	16.068,65	-0,23

Salário mínimo	R$ 1.320,00	IGP-M	-1,93% (jun.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 4,3329	IPCA 5	-0,09% (jun.)	Compra: 5,4581	Venda: 5,6381
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(21/06)	13,75%	0,56	até o dia 17/jul.	Compra: 4,8296	Venda: 4,8302
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(18/7)	0,66%	BM&F/grama	R$ 302,70	Compra: 4,8058	Venda: 4,8064
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(07/2023)	0,1581%	Compra: 5,4026	Venda: 5,4032	Compra: 4,8190	Venda: 4,9990

Economia

MERCADOS

Bovespa e dólar sobem após dados fracos sobre economia

Numa sessão volátil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta e recuperou os 118 mil pontos ontem após a divulgação de dados sobre o crescimento econômico da China e do Brasil, que indicaram desaceleração nos dois países.

Com isso, o Ibovespa (Índice Bovespa) fechou o dia com alta de 0,43%, aos 118.219 pontos, enquanto o dólar subiu 0,25%, cotado a R$ 4,807.

Os contratos de juros com vencimento em janeiro de 2024 caíram de 12,84% para 12,79%, enquanto os para 2025 saíram de 10,89% para 10,79%.

A Bolsa brasileira foi beneficiada principalmente por altas da Renner (1%) e do Itaú (1,73%), que ficaram entre as mais negociadas da sessão.

O setor bancário, aliás, teve um pregão positivo com o início do programa Desenrola Brasil, que promove renegociação de dívidas para clientes de ao menos oito bancos. Além do Itaú, registraram alta as ações do Bradesco (1,59%) e do Banco do Brasil (0,88%).

Apoiaram o Ibovespa, ainda, as "small caps", empresas menores e mais sensíveis à queda das expectativas de juros. O índice que reúne essas companhias subiu 0,65% nesta segunda.

As maiores altas do dia ficaram com Raízen (3,68%), BTG (3,13%) e MRV (2,96%).

Na outra ponta, o índice sofreu pressão com a queda de 1,16% nas ações da Vale, impactadas pelo recuo do minério de ferro no exterior após a divulgação dos dados sobre a economia chinesa. Também registraram perdas IRB Brasil (3,15%), BRF (2,70%) e Weg (1,94%).

Em Nova York, o S&P 500, o Dow Jones e o Nasdaq subiam 0,39%, 0,22% e 0,93%, respectivamente, dando impulso ao Ibovespa.

IBC-BR

Atividade econômica do País registra queda de 2% em maio

ALEX RODRIGUES/ABRASIL

A atividade econômica nacional recuou 2% ao longo de maio deste ano. Segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) mensal, que o Banco Central divulgou ontem, considerando o ajuste sazonal, as operações conjuntas da indústria, dos serviços e da agropecuária atingiram o equivalente a 145,59 pontos, contra os 148,56 pontos registrados em abril.

Já os dados sem ajuste sazonal apontam que atividade econômica caiu dos 147,82 pontos calculados em abril, para 145,99 em maio. O resultado dessazonalizado, contudo, é 2,15% superior aos 142,92 pontos observados em maio de 2022.

Divulgado mensalmente, o IBC-Br mede a evolução da atividade econômica no Brasil, empregando uma metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o próprio BC, o índice "contribui para a elaboração de estratégia da política monetária" do país, mas "não é exatamente uma prévia do PIB".

No início de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que o PIB - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, cresceu 1,9 no primeiro trimestre deste ano, se comparado com o resultado dos últimos três meses de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 4%, enquanto o resultado dos últimos 12 meses representa uma alta de 3,3%.

Haddad responsabiliza os juros extorsivos do Banco Central pela queda da economia

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

A desaceleração da economia obtida pelo Banco Central (BC) por meio dos juros altos está dentro do esperado, mas veio forte e afeta a economia, disse ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Ele comentou o recuo de 2% do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) em maio em relação a abril, divulgado nesta manhã pelo Banco Central (BC).

"(Está) como esperado (o IBC-Br). Muito tempo de juro real muito elevado. Nós estamos preocupados, estamos recebendo muito retorno de prefeitos, de governadores sobre arrecadação, a nossa mesma aqui", afirmou Haddad no início desta tarde.

O ministro voltou a criticar a política de juros altos e disse que taxas reais (juros menos inflação) em torno de 10% ao ano prejudicam a economia. "A pretendida desaceleração da economia pelo Banco Central chegou forte. A gente precisa ter muita cautela com o que pode acontecer se as taxas forem mantidas na casa de 10% o juro real ao ano. Está muito pesado para a economia", acrescentou.

Em 1º e 2 de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC reúne-se para decidir se mantém a Taxa Selic (juros básicos da economia) em 13,75% ao ano ou se começa um ciclo de cortes. Esse será o primeiro encontro após a posse dos novos diretores do BC, Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização).

Haddad deu a declaração ao voltar de reunião no Palácio do Planalto incluída de última hora na agenda. Segundo o ministro, o encontro tratou sobre eventuais ajudas a cooperativas de catadores de lixo, cuja população pode estar subestimada.

SOCIEDADE DESIGUAL

Alckmin defende fortalecimento do cooperativismo

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, defendeu ontem o fortalecimento do cooperativismo no Brasil.

Durante evento no Itamaraty, Alckmin avaliou que a sociedade mundial está ficando mais rica e desigual. Para ele, o fortalecimento do cooperativismo agrega valor, une pequenos empreendedores e traz benefícios para a sociedade nas áreas da saúde, transportes, agronegócio e de crédito.

"Só tem um caminho para que o pequeno possa sobreviver. Ter escala, competir, ter suporte de apoio, alcançar novos mercados. É através do associativismo e do cooperativismo", afirmou.

O vice-presidente também defendeu o fortalecimento da integração latino-americana.

Segundo Alckmin, Canadá, Estados Unidos e México realizam cerca de 50% do comércio de produtos entre os três países. Na União Europeia, 60% das trocas comerciais são feitas entre os países do bloco, enquanto na América Latina somente 26% do comércio é realizado entre os países-membros.

"Nós precisamos fazer um esforço de integração latino-americana. Eu destacaria aqui os países de língua portuguesa e os países africanos. Enfim, fazermos um esforço para a gente fortalecer a economia, trazendo mais parcerias econômicas, comércio exterior e podendo avançar mais", concluiu.

Alckmin participou do seminário internacional Cooperativas pelo Desenvolvimento Sustentável, no Palácio Itamaraty, em Brasília.

BRUXELAS

Europa anuncia R$ 242 bi de investimentos na América Latina e Caribe

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou na manhã desta segunda-feira que a União Europeia vai investir mais EUR 45 bilhões (R$ 242 bilhões) na América Latina e no Caribe, como parte do programa Global Gateway. O anúncio aconteceu na abertura do fórum empresarial da cúpula Celac-UE, que acontece até essa terça em Bruxelas, na Bélgica. O evento reúne líderes dos 33 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e os 25 da União Europeia (UE).

"Quero hoje lançar nossa agenda de investimentos para EUR 45 bilhões para a América Latina e Caribe. Em conjunto, vamos priorizar os setores que receberão esse dinheiro", disse von der Leyen. "O Global Gateway não faz só diferença pela dimensão. Cria uma nova abordagem e uma nova forma para apostar em novos projetos. É fundamental que o investimento se mantenha no local."

O programa geral prevê, até 2027, um investimento total de EUR 300 bilhões (R$ 1,6 trilhão) em todo o mundo. Esse dinheiro será usado em projetos de infraestrutura, climáticos e digitais para fortalecer as cadeias de abastecimento da Europa, impulsionar o comércio da UE e ajudar a combater a mudança climática.

No mês passado, em visita a Brasília, von der Leyen já havia anunciado investimento de EUR 2 bilhões de euros (R$ 10,7 bilhões) em hidrogênio verde no Brasil.

"A América Latina e o Caribe podem vir a ser uma fornecedora de energia. O setor das eólicas cresce exponencialmente e o próximo passo é transformar isso em hidrogênio verde, que pode ser exportado entre continentes e pode ser usado na indústria local, em setores como aço ou nos carros e caminhões", afirmou ela, nesta segunda.

"Outro exemplo é a matéria-prima crítica. Ao contrário de investidores estrangeiros comuns, não estamos apenas interessados na extração dessas matérias-primas, mas sim em construir uma parceria."

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, respondeu que lançará nos próximos dias um novo plano de desenvolvimento para o Brasil. "Esse novo Brasil mais justo e solidário está sendo construído."

"Vamos retomar empreendimentos paralisados, acelerar outros e criar novos projetos. Ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Uma rede banda larga em todo o país será a base da educação. Com a reforma tributária em curso, simplificamos e tornamos a economia mais eficiente", afirmou ele. "Nos mandatos anteriores, reduzimos o desmatamento em 80%. Desta vez, assumimos o compromisso de acabar com ele em 2030. E, nesse primeiro semestre, reduzimos 34% em relação ao ano passado."

Em relação a energia, Lula disse que "87% de nossa eletricidade vem de fontes renováveis, contra a média de 27% no mundo. E 50% de nossa energia é limpa, contra 15%". Antes, o brasileiro havia se reunido a portas fechadas por quase meia hora com von der Leyen, antes de se reunirem por quase meia hora a portas fechadas. "A União Europeia vai investir muito nas comunidades da América Latina e no Caribe de forma a reduzir as desigualdades", afirmou von der Leyen.

"Queremos trabalhar de mãos dadas para os desafios dos novos tempos. Nossa ambição é resolver quaisquer diferenças e achegar a acordos de benefícios mútuos", disse a presidente da Comissão. Lula lembrou que o Brasil menosprezou o comércio exterior e a diplomacia nos últimos anos. "E voltamos para colocar o Brasil no centro das discussões da comunidade internacional", afirmou ele.

"Temos forte tendência em energia renovável e pode ter certeza de uma coisa: a transição climática passa a ser prioridade de nosso governo", finalizou.

Apesar de o Mercosul estar fora da agenda de discussões, uma das missões de Lula na cúpula é arrancar um compromisso dos europeus de assinar o texto final do acordo ainda este ano.

Na sexta (14), o Brasil compartilhou com os demais países do Mercosul uma contraproposta a um texto que UE enviou em março. É esse novo documento que, se aprovado no bloco, Lula pretende que os europeus assinem antes de 2024. O presidente brasileiro tem uma série de reuniões programadas entre hoje e amanhã. Na quarta, ele dará uma entrevista coletiva.

REFORMA

Haddad contesta alíquota de 28% para IVA

Uma alíquota de 28% do Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), a ser criado pela reforma tributária, não considera uma série de fatores, disse ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Ele rebateu um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), segundo o qual o futuro IVA ficaria mais alto que os 25% inicialmente previstos por causa das exceções incluídas durante a votação pelos deputados.

"Aquele é um estudo que não leva em consideração uma série de fatores. Não tem análise de impacto, por exemplo, sobre [combate à] sonegação, evasão, corte de gastos tributários [eliminação de incentivos fiscais]", declarou Haddad ao chegar ao Ministério da Fazenda nesta segunda pela manhã.

Baseado no texto aprovado pela Câmara dos Deputados, o estudo do Ipea estima uma alíquota de 28,4% para o IVA, que incidirá sobre o consumo. Esse percentual garantiria a alíquota mais alta do mundo para impostos desse tipo, batendo o recorde da Hungria, que cobra IVA de 27%.

Segundo o Ipea, as isenções incluídas no texto, o benefício a setores que terão alíquota reduzida em 60% e a criação de regimes especiais estão por trás da alíquota alta. Isso porque, para compensar a desoneração para alguns segmentos da economia, o governo terá de tributar mais o restante dos setores.

FÁBRICA DE TAUBATÉ

VW suspende contrato de 800 trabalhadores

A Volkswagen (VW) anunciou que irá aplicar um layoff para 800 trabalhadores na fábrica de Taubaté. A medida será adotada a partir do dia 1º de agosto por um período que varia de dois a cinco meses. De acordo com a montadora, a suspensão dos contratos será feita para adequar o volume de produção ao mercado.

O anúncio da montadora foi comunicado oficialmente pela empresa ao Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) na tarde de sexta-feira passada. Logo na sequência, foi realizada uma assembleia na fábrica com os trabalhadores.

"Infelizmente, a taxa de juros, a Selic, continua em 13,75% e inviabiliza a venda de carros novos, já que dois terços dessas vendas são feitas por financiamento. Com isso, as montadoras têm enfrentado um acúmulo de veículos em estoque nos pátios", explicou o presidente do Sindmetau, Claudio Batista, o Claudião.

Durante a assembleia, Claudião reafirmou a importância do acordo coletivo feito entre o Sindicato e a Volks, que garante estabilidade até 2025. "Desde que firmamos o acordo em 2020, o qual foi renovado ano passado, até agora, a montadora utilizou um terço dos dias produtivos para aplicar medidas de flexibilização, como layoff, férias coletivas, shutdown, dayoff e banco de horas."

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 21º 16º 95% 06:46 17:37 **INVERNO:** Sol com muitas nuvens com chuva no fim da manhã. Tarde e noite com chuva.

Ataque a Moraes

PF pede que imagens de agressão sejam preservadas

A Polícia Federal pediu a preservação das imagens das câmeras de segurança do aeroporto internacional de Roma para averiguar a conduta de brasileiros que hostilizaram na sexta-feira passada o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e seus familiares.

Ainda não houve, no entanto, formalização do pedido de acesso a essas imagens, segundo a reportagem apurou com pessoas que acompanham a investigação. Esse pedido é feito por meio de cooperação internacional.

As defesas de envolvidos no episódio têm dito que não partiu deles a hostilidade contra o ministro, e devem ser confrontados com as imagens das câmeras de segurança.

O bolsonarista Roberto Mantovani Filho disse que eles foram envolvidos posteriormente no que chamam de "entrevero".

No domingo passado, um dos envolvidos no episódio, o corretor de imóveis Alex Zanatta Bignotto, genro de Mantovani, prestou depoimento por duas horas à Polícia Federal e negou a acusação de ofensa a Moraes. Mantovani e a esposa, Andreia Munarão, serão ouvidos hoje.

Moraes acionou a PF após a hostilidade contra ele e sua família em Roma, pouco depois das 18h no horário local. O órgão instaurou inquérito para apurar as circunstâncias da abordagem e também de uma possível agressão ao filho do ministro.

Os responsáveis dirigiram ao integrante do Supremo e presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) expressões como "bandido", "comunista" e "comprado", segundo informações colhidas pelos investigadores.

O STF informou que não se manifestará sobre o caso.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, determinou ao Ministério Público Federal que tome as medidas cabíveis. Aras, que está fora do país, enviou uma mensagem ao magistrado manifestando a sua solidariedade e disse classificar a agressão como "repulsiva".

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, afirmou ontem que as imagens solicitadas às autoridades italianas devem chegar ainda nesta semana. "Não sabemos ainda o conteúdo, mas imagens chegarão e serão levadas ao inquérito policial."

Em entrevista ao Canal UOL, Dino disse que deveria haver uma punição mais dura quando há ataques a membros dos Poderes.

"Talvez seja importante uma revisão da lei, podemos chegar até um crime contra o Estado democrático de Direito [no caso do ministro Alexandre de Moraes]. Há países que adotam uma ameaça mais dura contra membros dos Poderes", afirmou.

Moraes participou na Itália de um fórum internacional de direito realizado na Universidade de Siena. Ele compôs mesa no painel Justiça Constitucional e Democracia, da qual participou ainda o ministro André Ramos Tavares, integrante também do TSE.

Moraes se tornou nos últimos anos o principal algoz do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Judiciário, comandando inquéritos que atingem o ex-presidente no STF.

Também comandou o TSE nas eleições de 2022 e no julgamento do mês passado que decidiu pela inelegibilidade de Bolsonaro até 2030.

Moraes já foi alvo de xingamentos por parte de Bolsonaro, que, nos últimos dois anos, já chegou a se referir ao ministro como "vagabundo" e como "canalha".

Investigação

PGR pede acesso a postagens de Bolsonaro sobre eleições de 2022

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem que as plataformas de redes sociais apresentem todas as postagens feitas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro sobre eleições, urnas eletrônicas e assuntos envolvendo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Supremo Tribunal Federal (STF) e as Forças Armadas.

O pedido foi feito pelo subprocurador Carlos Frederico Santos e enviado ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Se o envio dos dados for determinado pelo ministro, as informações vão embasar as investigações sobre eventuais manifestações de Bolsonaro a favor dos atos golpistas de 8 de janeiro e manifestações antidemocráticas antes da data.

Bolsonaro foi incluído na investigação após publicar, no dia 10 de janeiro, um vídeo que questionava a legitimidade do resultado das eleições de 2022. A postagem foi apagada após a repercussão do caso, mas Moraes determinou que as plataformas preservem o material.

Na solicitação, Santos também quer a lista completa com os nomes e dados de identificação dos seguidores do ex-presidente nas redes sociais.

A PGR ainda pediu às redes sociais os dados sobre número de visualizações, curtidas, compartilhamentos e comentários nas postagens de Bolsonaro.

Caiu em casa

Sarney deixa hospital após queda e laudo de isquemia

O ex-presidente José Sarney, 93, recebeu alta ontem, um dia após sofrer uma queda em casa, e já está em sua residência em São Luís, no Maranhão.

Ele apresentou "uma pequena área com isquemia cerebral" e mantém boas condições clínicas, segundo boletim médico do UDI Hospital.

Em um vídeo nas redes sociais, a filha do político, a deputada federal Roseana Sarney (MDB-MA), afirmou que a família havia levado "um susto muito grande" com a queda do pai. Após o acidente em casa, Sarney foi levado ao hospital.

"Graças a Deus os exames já concluíram e ele está muito bem. Se Deus quiser, ele vai ficar bem logo, logo", disse na ocasião.

O presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, disse, antes da alta, ter falado com Roseana. "Ela me disse que nosso presidente José Sarney encontra-se acordado e bem disposto, apesar do susto da queda. Ainda fará mais exames e ficará em observação."

Nas eleições de 2022, Sarney anunciou voto em Lula (PT) contra Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da disputa à Presidência, citando ser uma forma de defender a democracia. "É voto pela democracia, pela volta ao regime de alternância de Poder, pela busca do Estado de Bem-Estar Social. A diferença é clara", disse Sarney em uma carta divulgada em seu site.

Ele criticou o governo Bolsonaro pelo que chamou de ataque sistemático do Executivo contra o Judiciário.

STF

Supremo mina braços da Lava Jato com anulação de provas da Odebrecht

A anulação das principais provas apresentadas na leniência da Odebrecht pelo STF (Supremo Tribunal Federal) tem implodido os casos restantes dos diversos braços da Lava Jato espalhados pelo país e beneficiado alvos que incluem o irmão do ex-ministro Geddel Vieira Lima e Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto. Essas decisões foram tomadas inicialmente pelo ministro Ricardo Lewandowski, que se aposentou em abril, em procedimentos que foram herdados por Dias Toffoli.

As provas usadas nas ações são derivadas dos sistemas Drousys e MyWebDay da Odebrecht, respectivamente de comunicação interna e de contabilidade e controle de pagamentos de vantagens indevidas. A pedido da defesa do presidente Lula (PT), à época comandada por Cristiano Zanin, que se tornará ministro do Supremo, Lewandowski interrompeu investigações contra o petista sob o argumento de que a higidez das provas oriundas desses sistemas estava corrompida, sobretudo porque os arquivos foram transportados de forma inadequada.

Em mensagens trocadas sobre o tema, que foram acessadas por hackers e mais tarde obtidas na Operação Spoofing, procuradores disseram que os arquivos foram manuseados em sacolas de supermercado, sem cuidados com a sua preservação. Sob esse argumento, Lewandowski também trancou ações contra o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e contra o ex-presidente da Fiesp (Federação de Indústrias de SP) Paulo Skaf. Em março deste ano, o ministro hoje aposentado suspendeu processos contra o ex-ministro Edison Lobão, contra o almirante Othon Pinheiro, ex-presidente da Eletronuclear, e contra o advogado Rodrigo Tacla Duran.

Até então, já havia ao menos 60 pedidos de extensão da decisão concedida a Lula para outros mencionados na delação da Odebrecht. As ações relacionadas a esse tema que estavam sob a responsabilidade de Lewandowski foram transferidas para o ministro Dias Toffoli após a aposentadoria. Toffoli também tem se posicionado de acordo com os pedidos da defesa.

Desde que passou a ser o responsável pelos processos, o ministro tem declarado as provas oriundas dos sistemas imprestáveis em diversas ações, e impedido que elas possam ser usadas.

Ele fez isso, por exemplo, em processo do ex-diretor da Dersa (estatal paulista de rodovias) Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto. Souza foi o principal alvo da força-tarefa da Lava Jato em São Paulo, que apresentou cinco denúncias contra o ex-diretor da Dersa de março de 2018 a setembro de 2020.

Segundo o Ministério Público Federal, ele praticou os crimes de corrupção e lavagem de dinheiro em obras de São Paulo, sobretudo o trecho sul do Rodoanel --um anel viário que circunda a cidade de São Paulo--, durante a gestão José Serra (PSDB). Sua defesa sempre negou que ele tivesse cometido irregularidades.

Também foi declarada a imprestabilidade das provas em um processo que envolve o ex-ministro Paulo Bernardo e em um relacionado ao ex-deputado Lúcio Vieira Lima (MDB-BA), irmão do ex-ministro Geddel Vieira Lima -Geddel ficou marcado pela operação que encontrou R$ 51 milhões em um bunker em Salvador.

"Os elementos probatórios coincidem, ao menos em parte, com aqueles declarados imprestáveis por esta Suprema Corte nos precedentes antes mencionados, ostentando, em consequência, os mesmos vícios", diz Toffoli em suas decisões.

O ministro afirma que a nulidade das provas já foi ratificada em decisão da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal transitada em julgado (sem possibilidade de recurso) "em face da comprovada contaminação do material probatório arrecadado pela 13ª Vara Federal de Curitiba".

"Nesse sentido, é possível verificar, conforme salientou o ora requerente, que os mencionados elementos de prova foram citados em diversas oportunidades", acrescentou. Também foram beneficiados por decisões similares o deputado federal Beto Richa (PSDB), ex-governador do Paraná e hoje deputado federal, e Anthony Garotinho (União Brasil), ex-governador do Rio de Janeiro.

Em diversas ações essa imprestabilidade de provas é um primeiro passo da Justiça para a anulação total do processo.

Nos dois sistemas usados pela Odebrecht para operar propina, Drousys e MyWebDay, foram identificados pagamentos relativos a mais de cem obras públicas em mais de dez países, além do Brasil. Esses repasses estão registrados em 1,9 milhão de arquivos com um total de 54 terabytes.

Poluição

Falta de fiscalização enfraquece Lei Cidade Limpa de SP

De grandes painéis de LED a cavaletes em calçadas, infrações à Lei Cidade Limpa até hoje são facilmente encontradas nas ruas de São Paulo. Criada em 2007 para combater a poluição visual, a norma limitou a veiculação de propaganda na paisagem urbana da capital. Os outdoors, antes comuns, desapareceram, mas outras formas de publicidade ostensiva ganharam espaço na cidade, driblando a lei.

Em corredores movimentados, como as avenidas Washington Luís e Juscelino Kubitschek, na zona sul, vários comércios transformaram seus pavimentos superiores inteiros em vitrines para a exibição de propaganda em grandes telões. Em alguns casos, imóveis desocupados alugam o espaço publicitário para outras marcas anunciarem. Ambas as situações são proibidas pela lei municipal e deveriam ser fiscalizadas pela prefeitura.

"Uma loja só pode anunciar produtos e serviços vendidos no local. A venda do espaço publicitário é totalmente irregular", explica a arquiteta Regina Monteiro, idealizadora da Cidade Limpa e hoje presidente da CPPU (Comissão de Proteção à Paisagem Urbana), órgão municipal que em 2018 estabeleceu regras para o uso de painéis de LED para publicidade. A comissão confirmou que todas as situações indicadas na reportagem estão irregulares.

Apesar da proibição, diferentes marcas anunciavam em grandes telões na avenida Juscelino Kubitschek nas últimas semanas. No primeiro andar de uma antiga loja de baterias, um painel exibia propagandas de uma floricultura, de uma estação de rádio e de um parque de diversões.

A poucos metros de lá, o consórcio digital Mycon anunciava em um painel de LED no interior de outro imóvel, onde a empresa planeja instalar uma filial. A propaganda podia ser facilmente avistada do outro lado da rua.

O descumprimento à lei também foi observado em outros pontos da cidade. Na avenida Paulista, por exemplo, um restaurante da rede McDonald's tinha publicidade em dois telões posicionados em sua fachada. Já na Washington Luís, três painéis exibiam preços e promoções de uma loja de bebidas, desrespeitando as normas que definem as dimensões máximas desse tipo de anúncio.

A regra atual determina que os anúncios nessa plataforma devem ser posicionados obrigatoriamente na área interna do estabelecimento. O tamanho máximo da tela varia conforme o recuo em relação à abertura ou vitrine: quando instalados a até dois metros, o painel pode ter até 1,5 m², mas a área aumenta em 1 m² para cada metro de afastamento adicional. A Lei Cidade Limpa prevê multas a partir de R$ 10 mil.

Para urbanistas consultados pela reportagem, a Lei Cidade Limpa deveria ser fiscalizada com mais rigor pela prefeitura. "É uma lei que é aprovada pela população e ganhou prêmios internacionais, mas ao longo das gestões foi perdendo espaço e deixando de ser aplicada. Sem fiscalização, comerciantes e proprietários não têm rigor na hora de instalar esses painéis", avalia o consultor em política urbana Gabriel Rostey.

Ele ainda cita as avenidas Brigadeiro Luís Antônio e Domingos de Morais como locais onde observou crescimento da publicidade irregular nos últimos anos. "Quando a lei foi implementada, ela começou a revelar fachadas que antes ficavam escondidas. Agora, o que acontece é que aos poucos elas estão sendo escondidas novamente", afirma.

Segundo o urbanista Valter Caldana, professor da Universidade Mackenzie, a lei foi bem incorporada pela sociedade e tem cumprido seu papel básico, mas as transgressões têm se tornado mais comuns. "Essa cultura de buscar brechas na legislação urbana precisa ser superada. A gente vê isso com relação à Lei Cidade Limpa, mas também ao zoneamento, ao Plano Diretor, ao Código de Obras e a outras regras", disse.

Desde o início da gestão Ricardo Nunes (MDB), o número de autuações por descumprimento à norma tem ficado abaixo da média quando comparado com anos anteriores. Em 2022, por exemplo, foram aplicadas 236 multas, no valor de R$ 3,7 milhões. Isso representa queda de 78% em relação ao volume de infrações de 2018, quando fiscais aplicaram 1.080 multas por publicidade irregular, no valor total de R$ 17,4 milhões.

A queda na aplicação de multas pode ser explicada pelo efetivo reduzido de fiscais em atuação na cidade. Atualmente, 289 agentes são responsáveis por observar o cumprimento de 834 normas do município, como o Código de Edificações, o comércio ambulante e a lei do Psiu. A lei que criou o cargo, em 1987, previa quadro de 1.200 profissionais. Atualmente, a prefeitura tem concurso aberto para contratação de 175 fiscais de posturas.

"Como tem pouca gente, cada subprefeitura acaba tendo sua prioridade. A gente não tem condições hoje de fazer a fiscalização preventiva [da Lei Cidade Limpa], então atendemos conforme chega a demanda, geralmente pela Ouvidoria", explica Mário Roberto Fortunato, presidente do Savim (Sindicato dos Fiscais de Posturas Municipais e Agentes Vistores do Município de São Paulo).

Procurada, a prefeitura afirmou que no período de pandemia as ações de fiscalização tiveram ênfase no controle sanitário, justificando a menor atenção dada à Lei Cidade Limpa. A gestão Nunes também atribuiu o menor volume de autuações a uma lei de agosto de 2022, que estabeleceu notificação orientativa antes da aplicação de multa.

"Essa é uma medida de sucesso e, na maioria dos casos, o agente causador da infração é sanado", disse a Secretaria Municipal das Subprefeituras por meio de nota. A regra, porém, só é válida no caso de anúncios indicativos -placas indicando nome e entrada de comércios, por exemplo. A veiculação de propaganda, por sua vez, continua passível de multa a partir de R$ 10 mil.

Questionado, o McDonald's não esclareceu se possui alguma licença especial para uso de painéis de LED no exterior do restaurante nem disse se vai corrigir a inadequação. A administração da loja All Bebidas, que expunha publicidade na Washington Luís, por sua vez, disse que não tinha conhecimento das normas da Cidade Limpa e que fará os ajustes necessários para se adequar à lei.

Já o consórcio Mycon disse em nota que, "caso seja identificada alguma irregularidade no painel, que se encontra em estrutura com recuo interno, serão tomadas as providências cabíveis". A reportagem não conseguiu contato com o proprietário do outro imóvel com propagandas irregulares na avenida Washington Luís.

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tel.: (11) 2655-1899

INVERNO: Sol com muitas nuvens. Chuva a qualquer hora. Manhã Tarde Noite 26º 18º 95% 06:33 17:24

Arnaldo Niskier

Membro da Academia Brasileira de Letras, Doutor Honoris Causa da Unirio e Professor de História e Filosofia da Educação

Educação na Carioca

Para falar sobre educação na pós-pandemia, estivemos na Academia Carioca de Letras, a convite do seu presidente, Sérgio Fonta. Foi uma conversa agradável, em que repassamos a atualidade pedagógica do nosso país. É claro que abordamos a enorme evasão escolar no ensino médio, gerando a chamada "geração nem-nem" (dos que não estudam nem trabalham) e as perspectivas da necessária correção de rumos.

Criticamos a dança de ministros do governo passado e a enorme incompetência dos que ocuparam a pasta, além dos sucessivos cortes de verbas da Educação, sacrificando projetos essenciais. Também foi abordada a necessária revisão dos cursos de formação de professores (pedagogia).

Por outro lado, alimentamos expectativas favoráveis em relação à EAD (educação à distância). O Brasil já tem hoje mais alunos de EAD do que no ensino presencial – e esse é um dado fundamental. É preciso apenas melhorar a qualidade nessa modalidade, para evitar que esse esforço se perca.

Hoje em dia, não se pode cuidar da educação da mesma forma como se fazia há 20 ou 25 anos. A Robótica é uma realidade, da mesma forma como se aplica no processo a Inteligência Artificial. Quem não acordou para esse fato está naturalmente desconectado dos novos tempos, e isso redunda em prejuízo para o natural desabrochar do sistema escolar.

Um dos assistentes reclamou do corte do latim nas escolas secundárias do Rio de Janeiro. Lembramos que a língua portuguesa teve origem no latim popular – e esse abandono não conta com a nossa simpatia. Por outro lado, quiseram saber se concordamos com a criação de escolas cívico-militares em todo o país. Naturalmente, afirmamos que temos preferência por escolas regulares. Construímos 88 no período de 79 a 83, quando dirigimos a Secretaria de Estado de Educação e Cultura, em razão do apoio financeiro que nos foi dado pelo ex-governador Chagas Freitas. Agora, existe um movimento contrário e verbas são lamentavelmente suprimidas da área de Educação.

Aproveitando a presença do acadêmico Ricardo Cavaliere, fizemos uma declaração de votos favorável ao desenvolvimento da língua portuguesa nas escolas públicas e particulares. Houve reação favorável.

Reunião

Lula diz em Bruxelas que solução para Venezuela tem que 'partir do povo'

RICARDO STUCKERT/PR

O presidente Luiz Inácio da Silva (PT) (**foto**) afirmou ontem que a solução dos problemas da Venezuela tem que partir da própria população ao participar de uma reunião para discutir as eleições do país em 2024. A declaração, reportada inicialmente pelo jornal O Globo e confirmada pela Folha, foi feita em Bruxelas, durante uma reunião com nomes do governo e da oposição da Venezuela —a primeira do tipo de que o Brasil participa.

Além deles, estavam presentes ainda no encontro os líderes da França, Colômbia e Argentina —respectivamente, Emmanuel Macron, Gustavo Petro e Alberto Fernández—, além do chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell. Já representando a Venezuela estavam a vice-presidente do país, Delcy Rodríguez, e o ex-deputado Gerardo Blyde, o principal negociador da oposição. O ditador Nicolás Maduro não viajou para a Bélgica.

O encontro aconteceu durante a cúpula Celac-UE, que aconteceu ontem e continua hoje na capital belga. O evento reúne líderes dos 33 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e os 25 da União Europeia (UE).

A reunião durou uma hora e meia —tempo superior aos encontros bilaterais realizados na cúpula, que não costumam ultrapassar meia hora. Foram discutidas a situação política na Venezuela, as sanções impostas ao país e o processo eleitoral para 2024.

Uma pessoa próxima de Lula afirmou à Folha que os participantes da discussão argumentaram que as relações com o país só poderiam ser normalizadas depois que os dois lados da política venezuelana alcançassem um acordo acerca das eleições.

Na reunião, Borrel ainda reconheceu que, com a eleição de líderes da esquerda no Brasil e na Colômbia após anos sob a direita, o diálogo com a Venezuela começou a avançar.

Petro, aliás, já vinha discutindo as próximas eleições em Caracas com Fernandéz e representantes da situação e da oposição venezuelanas, mas os dois não haviam estendido o convite ao governo brasileiro —o hoje ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) rompeu os laços diplomáticos entre Brasília e Caracas em 2020, tendo reconhecido Juan Guaidó como líder legítimo interino do país.

O objetivo dos encontros era abrir diálogo entre Maduro e a oposição, que disputarão as eleições em 2024. As primárias da oposição serão geridas por um grupo de partidos oposicionistas, já que não contarão com a estrutura do Conselho Nacional Eleitoral —os diretores do órgão renunciaram a seus cargos em junho, no que adversários interpretaram como uma tentativa de esvaziar a votação prévia.

O autoritarismo de Maduro segue forte no país, que recentemente tornou seus opositores inelegíveis, ameaçando, com isso, a possibilidade de que as eleições do ano que vem sejam livres. A principal representante da oposição, a ex-deputada María Corina Machado, por exemplo, foi declarada inelegível por 15 anos, acusada de irregularidades administrativas ocorridas oito anos atrás.

"Maduro fará todo o possível para sabotar e impedir que essas primárias ocorram. Antes de inabilitar María Corina Machado, já fizeram essa manobra importante que foi implodir a autoridade eleitoral, barrando o uso dos centros eleitorais e do sistema automatizado de eleição", afirmou o social-democrata Andrés Caleca, que concorrerá nas primárias em 22 de outubro.

Quanto à imprensa, "há censura e autocensura", afirmou o jornalista Omar Lugo, editor do site "El Estímulo". "Não existem meios de imprensa tradicionais e programas de rádio e TV dedicados a informação e opinião. Os meios digitais são os que permanecem de pé no jornalismo independente, mas o acesso à internet é um dos piores do mundo."

A isso tudo se unem as falas de Lula e de seus auxiliares sobre a Venezuela e seu ditador. No início deste mês, por exemplo, o petista voltou a relativizar o conceito em entrevista ao SBT: "Cada um de nós compreende a democracia do jeito que a gente quer. Aqui no Brasil eu vejo a democracia de um jeito, e eu a exerço. Eu duvido que alguém exerça democracia com mais plenitude do que eu", afirmou ele.

Violência

'Tive que me esconder', diz médica atacada por pai e filha

Com mais de 30 anos de profissão, a médica agredida por pai e filha que se negaram a aguardar atendimento no Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, em Irajá, zona norte do Rio de Janeiro, contou à reportagem que nunca passou por esse tipo de violência e está muito abalada com toda a situação. "Eu estou indignada. Sempre trabalhei em hospital público, estou acostumada com a convivência e com as pessoas que dependem do SUS, mas a gente tem um descaso muito grande na saúde. Não temos concursos para os profissionais, não temos mais vigilantes, a unidade tem muitos problemas. Na maioria das vezes nós recebemos agressões verbais pesadas, mas dessa vez foi física", disse Sandra Lucia, de 53 anos, que está de licença após a violência sofrida na madrugada de domingo passado.

PLANTÃO SOZINHA

Sandra contou à reportagem que além dos dois agressores, outros acompanhantes incitaram a violência. Em dois meses, essa é a quinta vez que a médica assume o plantão sozinha, quando na realidade deveriam ter cinco profissionais, segundo ela. Dos 60 pacientes, ao menos 40 estavam na Unidade Intensiva. A médica vai ficar 8 dias de licença para se recuperar e, mesmo com medo, pretende voltar para o hospital.

"Minha família ficou muito preocupada, muito chocada com toda essa situação e estão me dando apoio. Eu estou com medo, mas não posso deixar que isso me afete, que afete a minha profissão. Eu amo o que eu faço e pretendo voltar quando acabar a licença."

"Muitos colegas recebem agressão e não denunciam, pois acham que não vai dar em nada. Eu já penso diferente, tem que denunciar sim e eu espero que essa violência pare. Sobre os agressores, eles desprezaram qualquer tipo de risco somente pelo egoísmo de ter um atendimento que era irrelevante. Espero que eles tenham a atribuição correta da Justiça. Não quero vingança, só quero que eles recebam as punições legais", afirma a médica.

A reportagem questionou a Prefeitura do Rio sobre a falta de médicos, mas não recebeu resposta. O conteúdo será atualizado se houver retorno.

O QUE ACONTECEU

Pai e filha chegaram à emergência do hospital na madrugada de domingo por volta das 3h30. Os dois estavam visivelmente alterados e o homem queria atendimento devido a um pequeno corte na mão, que nem de pontos precisava, segundo Sandra.

Como a unidade tinha cerca de 60 pacientes, o homem foi orientado a aguardar ou procurar outra unidade, já que pacientes com quadros mais graves seriam atendidos primeiro; Ele reagiu dizendo estar armado, invadiu a Sala Vermelha, onde a médica da unidade atendia, e deu um soco na boca da profissional. Ela precisou receber pontos de sutura. "Estou com vários hematomas, fui agredida quando já estava no chão e precisei me esconder no hospital porque a filha dele queria continuar me batendo", disse Sandra.

Após a agressão a médica, uma paciente de 82 anos sofreu uma parada cardiorrespiratória às 4 horas e morreu. Toda a confusão durou cerca de uma hora e os funcionários chegaram a ligar pelo menos 10 vezes para a Polícia.

A filha do agressor depredou a sala de espera, quebrando vidros de portas, janelas e cadeiras. Os dois foram presos em flagrante por homicídio doloso e ele também foi autuado por lesão corporal. A investigação será conduzida pela 27ª DP. (Vicente de Carvalho).

Outra vez

Ponte que liga Rússia à Crimeia é atacada

Uma explosão atingiu na madrugada de ontem a ponte da Crimeia, que liga a península anexada por Vladimir Putin em 2014 à Rússia continental. Foi o segundo ataque ao local desde o início da Guerra da Ucrânia, em 2022. Um casal morreu em um carro, a filha de 14 anos deles ficou ferida, e o tráfego foi suspenso. A ponte é o maior símbolo da absorção da Crimeia pelo Kremlin, ocorrida na esteira da derrubada do governo pró-Moscou em Kiev, assim como a guerra civil no leste do país —ambos incidentes precursores da invasão total promovida por Putin em fevereiro do ano passado.

Ela foi inaugurada em 2018 pelo presidente, que dirigiu um caminhão ao longo de seus 19 km. Além de simbólica, a ponte, que abriga ainda uma linha férrea, é estratégica, sendo a principal via de suprimento para as tropas russas na península —a alternativa é a ponte terrestre estabelecida pela ocupação do sul ucraniano, mas esta é mais longa, lenta e exposta a ataques de Kiev.

A explosão foi atribuída pelo Kremlin à Ucrânia. Em uma fala televisionada, Putin afirmou que os ucranianos cometeram "um ato terrorista" e que a resposta militar à ação estava sendo elaborada. Kiev, como de costume, não assumiu a autoria do ataque. Segundo a imprensa ucraniana, a Marinha do país e o serviço secreto usaram drones subaquáticos para tentar derrubar a estrutura. Isso não ocorreu, mas ao menos uma das pistas foi danificada, embora algumas imagens em redes sociais sugiram um dano mais extenso. O governo da Crimeia estimou em um mês o tempo de reparo, enquanto em Moscou o prazo dado foi novembro. Quando houve o ataque, às 3h (21h de domingo em Brasília), um carro com placas da região russa de Belgorodo passava pela obra. Pai e mãe morreram, e a filha do casal está hospitalizada.

Este foi o segundo ataque à ponte desde o início da guerra. Em outubro do ano passado, uma explosão bem mais forte, mas talvez menos destrutiva, provocada por um caminhão-bomba, afetou parte da estrutura, que foi fechada e passou por reformas. O tráfego só foi totalmente normalizado em fevereiro deste ano.

Conflito

Israel reclama e Palestina detém integrantes do Jihad Islâmico

A organização armada Jihad Islâmico afirmou que cinco de seus membros foram presos pela Autoridade Palestina durante a noite de domingo passado. As detenções elevam para dez o número total de militantes do grupo capturados pelo órgão - concebido como um governo de transição até o estabelecimento de um Estado palestino na área- desde que Israel realizou uma incursão à Cisjordânia ocupada, há duas semanas. O ataque foi o maior realizado por Tel Aviv em quase 20 anos.

As prisões acontecem no momento em que a Autoridade Palestina enfrenta críticas internas e pressão crescente por parte de Israel, que pede medidas mais duras contra grupos de militantes palestinos. O Jihad Islâmico é classificado de terrorista não só pelos israelenses, mas também pela União Europeia e por países como os Estados Unidos.

O estopim da tensão foi uma incursão do Exército israelense ao campo de refugiados de Jenin, na Cisjordânia ocupada, no começo do mês. A operação resultou na morte de 12 palestinos e de um soldado israelense, deixou cerca de cem feridos e se desdobrou em confrontos na Faixa de Gaza e num ataque terrorista do grupo islâmico radical Hamas em Tel Aviv.

A área e os 18 mil refugiados que ela abriga estão no centro de uma escalada de violência na região, onde 221 pessoas já foram mortas desde o começo do ano --192 delas palestinas, de acordo com um levantamento da agência de notícias AFP.

Após o fim da operação israelense, a Autoridade Palestina foi alvo de manifestações por parte dos habitantes do campo. Parte deles considera o autogoverno fraco e o acusa de não fazer o bastante para deter as ofensivas de Israel.

Na ocasião, vídeos mostraram centenas de manifestantes lançando pedras contra o muro de cinco metros de altura que cerca a sede local da autoridade em Jenin. No mesmo dia, três membros da administração foram expulsos, aos gritos, pela multidão que participava do funeral de dez dos mortos. Pesquisas indicam que cerca de 80% dos palestinos são a favor da renúncia de Mahmoud Abbas, 87, que lidera o órgão atualmente.

Ontem, o porta-voz do Jihad Islâmico, Daoud Shehab, afirmou que seu grupo está negociando a libertação dos presos com pessoas que descreveu como "racionais" do Fatah, o movimento liderado por Abbas.

Enquanto isso, a Autoridade Palestina sofre ataques constantes por parte de Israel, que acusa a organização de ser incapaz de controlar as facções armadas de seus territórios. O governo temporário argumenta dizendo que Tel Aviv mina sua autoridade a todo tempo, o que os impossibilita de agir e criar a base para um futuro Estado Palestino na Cisjordânia.

Enquanto isso, Israel lida com uma reação popular massiva a uma reforma judicial proposta pela coalizão que governa o país, a mais direita de sua história. A mudança é apontada por opositores e especialistas como um instrumento que, ao enfraquecer o Judiciário, colocaria em risco a democracia da nação.

Também ontem, véspera de mais uma grande manifestação marcada pelos opositores da medida, o presidente dos EUA, Joe Biden, enfim convidou o premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, para uma visita oficial aos EUA -a primeira desde que o israelense voltou ao poder no ano passado. O aceno é simbólico porque a maioria dos primeiros-ministros israelenses já havia recebido um convite para ir à Casa Branca a essa altura de seus respectivos mandatos.

De acordo com o gabinete do premiê israelense, os dois líderes compartilharam uma "longa e calorosa" conversa, na qual abordaram as ameaças do Irã e o fortalecimento das relações entre os dois países. Segundo o comunicado, Netanyahu não deixou de lado a reforma judicial, afirmando a Biden na ligação que tentaria formar um "amplo consenso público" acerca da legislação.

Aliado de longa data dos EUA, Israel tem sofrido críticas de Washington e de outras potências ocidentais em razão de sua insistência em expandir os assentamentos na Cisjordânia num momento de tensão crescente na região. No começo do ano, as chancelarias de Alemanha, França, EUA, Itália e Reino Unido emitiram um comunicado conjunto para argumentar que a crise entre israelenses e palestinos seria exacerbada pela medida.

CONCESSÃO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA
Costazul Alimentos Ltda, CNPJ 17.493.338/0003-97 torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação – SMDEIS, através do processo nº 14/200223/2016, a renovação da Licença Municipal de Operação N.º EIS-LMO-2023/00108 com validade de 120 meses (11/07/2033) para a Estação de Tratamento de Esgotos situada à Avenida Cesário de Melo, 5.400, Campo Grande/RJ em substituição a licença Municipal de Operação Nº 002281/2018.